

# CONECTIVIDADE CEREBRAL DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA FALCIFORME E DOR CRÔNICA

Autores

Jamille Evelyn Rodrigues Souza Santana<sup>1</sup>; Marjorie Rodrigues Xavier<sup>1</sup>; Tiago da Silva Lopes<sup>1,2</sup>; Abrahão Fontes Baptista<sup>1,2</sup>

Afiliação

1. Núcleo de Estudos em Saúde e Funcionalidade, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA 2. Programa de Pós-graduação em Medicina e Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

**Introdução:** A osteonecrose da cabeça femoral pode ocorrer bilateralmente em aproximadamente 30% dos casos de indivíduos com Doença Falciforme. Uma série de doenças que cursam com dor crônica possuem assinatura cerebral típica, mas não se conhece um padrão característico na dor crônica associada à DF. **Objetivo:** Investigar como se conectam as regiões cerebrais de indivíduos com DF e dor crônica, secundária a osteonecrose de quadril, durante tarefa de imagética motora (IM) da mão e do quadril. **Método:** Foi feito o registro eletroencefalográfico (EEG) de 12 indivíduos com DF e 11 indivíduos saudáveis para construção das redes durante tarefa de IM. O protocolo do EEG compreendeu as seguintes etapas: 1) Repouso de olhos fechados (4 min); 2) IM da mão (2 min); 3) IM do quadril (2 min). Durante os três momentos a intensidade da dor foi avaliada através da Escala Visual Analógica (EVA) e também foi avaliada a qualidade da IM do indivíduo, através da escala de imagética cinestésica, que varia de 1 a 5, sendo que 1 representa nenhuma sensação e 5 uma sensação intensa como se tivesse realizado o movimento. A conectividade cerebral foi avaliada através de um modelo de rede funcional cerebral da atividade eletroencefalográfica. **Resultados:** A média de idade do grupo DF foi de  $32,4 \pm 8,2$  anos, sendo a maioria deles com até 13 anos de estudo e média de dor de  $6,75 \pm 1,7$ . A maioria deles apresentavam sintomas psicoafetivos. A qualidade da IM da mão e do quadril foi considerada moderadamente intensa, ao passo que no grupo controle a média de idade foi de  $33,5 \pm 10,7$  anos e a qualidade da IM da mão foi intensa e a do quadril moderadamente intensa. Comparando o grau ponderado dos grupos, não houve diferença entre as regiões cerebrais ( $p=0.999$ ; ANOVA de medidas repetidas), independente do grupo, nem houve diferença entre os grupos para as etapas do EEG ( $p=0.791$ ; ANOVA de medidas repetidas). **Considerações finais:** O grau ponderado não foi capaz de demonstrar diferenças significativas entre as regiões e etapas do EEG, entre os grupos. Talvez este método não seja o melhor para avaliar a conectividade cerebral de indivíduos com doença falciforme e dor crônica.

**Palavras-chave:** Dor crônica. Doença falciforme. Eletroencefalografia. Rede cerebral funcional.